

MATSUSHIMA, Kazue. **Perspectiva arquetípica e holística em educação ambiental**: fundamento, vivência, prática. São Paulo, 1992. 332p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1992.

Na longa jornada contida nesta tese, Kazue Matsushima relata o caminho que percorreu com raciocínio e intuição, razão e emoção, sabedoria e conhecimento, análise e reflexão, espontaneidade e rigor, para encontrar respostas ao problema fundamental que ameaça a sociedade humana neste fim de milênio: a cisão interior do homem, dividido entre o ego e o si mesmo.

Em sua busca, a autora realiza uma viagem interior e exterior, científica e religiosa, artística e filosófica, que abrange sua vida cotidiana, seu trabalho voltado para a Educação Ambiental, seus estudos iniciados no mágisterio, continuados em Sociologia e ciências do Meio Ambiente e, agora, centrados na alma humana, através da ótica da Psicologia. Dessa base conceitual segura, alça vôo na meditação adquirida pela prática do Aikido, na contemplação da natureza, na pintura de aquarelas em que expressa suas emoções.

Ao contrário do modo de ser da maioria das pessoas, que dissociam o gesto e a fala, o ego e o si mesmo, a autora funde os segmentos do seu ser e a religiosidade ao saber e nos conduz delicadamente a "um certo olhar para a essência que se esconde por detrás da forma aparente". É uma visão do mundo, da vida e da educação que nasceu da vivência, pesquisa, prática e reflexão.

Várias são as etapas dessa caminhada que segue um curso espiral, retomando a cada giro etapas que nos elevam pouco a pouco, através de vários pontos de referência. Um deles é a Educação Ambiental e suas contradições com o sistema educacional e as pessoas nele inseridas, cujas intenções raramente passam da palavra para a realidade, gerando um discurso vazio, sem emoção e significado, compartimentalizado, destituído de ética. Essa postura é uma decorrência da incapacidade do ser humano de unir os pares opostos, de sua impotência para reunificar as partes e se sentir íntegro. A separação entre fé e saber, razão e emoção, vida e morte, matéria e espírito, compreensão e explicação, espontaneida-

de e rigor, sabedoria e conhecimento são sintomas dessa cisão da consciência que caracteriza o estado de perturbação espiritual do homem de nossa época. Dessacralizado e sem ligação com os mitos que regem a sociedade, cada indivíduo se isola do Todo.

A cada página, a autora resgata o caminho de recondução do ser dividido e individualista para outro estado: do ser não dividido e conectado com a fonte primordial, a essência escondida pelas máscaras. Essa capacidade de tornar-se único, não dividido, íntegro e útil para o todo é uma das tarefas mais árduas que qualquer pessoa pode conhecer; mas só ela pode levar o homem a readquirir o sentido da vida. E Kazue se empenha, ela mesma, nessa tarefa, através de sua vivência interior e do relacionamento com seu entorno.

As reflexões sobre a cisão do homem em opostos que não se integram, sobre a perda dos mitos e símbolos que organizam a sociedade, sobre sua caminhada pessoal para o resgate da integridade de seu trabalho levaram a autora a uma concepção de Educação Ambiental, centrada no indivíduo e em sua realidade, visando à harmonização interior do ser com o estar. Bem ao contrário do que comumente encontramos na prática da Educação Ambiental, a autora parte do princípio de que a racionalidade sozinha não leva à verdade e que essa busca se faz dentro de um todo onde a consciência objetiva, própria de todos os seres vivos, une-se à consciência subjetiva, que só o homem tem. A cisão da consciência se deu desde quando o homem experimentou se assenhorar da natureza e foi perdendo seus mitos e ritos, sua conexão com o primordial, reduzindo-se a miragens de si mesmo, ao invés de ver a realidade da condição humana: um grão na imensidão do cosmos, parte da natureza que pretendeu dominar.

Essa jornada levou a autora à convicção de que a realização completa das qualidades coletivas do ser humano deve ser substituída pela realização movida por interesses pessoais, ou seja, cada um só é quando é para o Todo e a individuação substitui o individualismo.

Essas foram algumas das etapas que levaram a autora à prática de uma Educação Ambiental centrada em reflexões e atividades que favorecem a aproximação das partes enclausuradas em compartimentos e levam à

conexão da palavra com seu sentido primordial. Para tanto, lança mão de exercícios de percepção sensorial, percepção do si mesmo, ou seja, o sentir da essência singular de todas as coisas como forma de re-ligação com o ambiente. Essas práticas de desenvolver o "olhar a essência" levam ao reaprendizado do sentir, com todo o vigor dos sentidos, tudo que se encontra ao nosso redor: sons, cores e movimentos de cada momento da existência. Essa prática, associada a reflexões teóricas multidisciplinares e integradas, desenvolve a capacidade de sentir que a solução dos problemas ambientais se encontra ao alcance de cada um de nós; portanto, todos nós somos agentes capazes de modificar o exterior, a partir da nossa própria modificação interior.

O suporte filosófico e o método de Educação Ambiental, desenvolvidos por Kazue Matsushima, tornam esta obra recomendável a todos que se interessam pelo caminho do autoconhecimento, independentemente da profissão e da idade do indivíduo, porque se alicerça no desenvolvimento da capacidade de percepção de cada um.

É um trabalho que vem preencher uma lacuna na Educação Ambiental, pois une a Ciência, a Religião, a Arte e a Filosofia num só ramallete, ajudando o indivíduo a se encontrar para encontrar os outros, o seu ambiente, o sentido maior da vida e uma participação ativa na reconstrução do mundo em que vivemos.

A tese de doutorado de Kazue Matsushima encontra-se à disposição, para consultas, na biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, através do qual os interessados também podem chegar à autora.

Rosicler Martins Rodrigues  
Universidade de São Paulo